

ATA DA 6ª (SEXTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2026 DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DOS RECURSOS DO RPPS DO MUNICÍPIO DE BURITICUPU – MA.

Ao 25º (vigésimo quinto) dia do mês de junho de dois mil e vinte e seis, às 09h30min, reuniram-se ordinariamente, por videoconferência e também nas dependências do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Buriticupu – IPSEMB, inscrito no CNPJ nº 07.733.475/0001-36, situado na Rua 15 de Novembro, s/n, Bairro Vila Isaías, Buriticupu-MA, os membros do Comitê de Investimento: Bruno de Arruda Silva, Sebastião Andrade Cabral e Cleilton Rodrigues dos Santos. Convidados: Ana Nilsa Gonçalves de Assis, Diretora de Controle Interno do IPSEMB, Kelton do Nascimento Santos, Diretor do Departamento Administrativo e Gestão Patrimonial.

Foi lida a pauta com a seguinte ordem do dia:

1. Análise do Cenário – (MAIO/2026):

Avaliação das condições econômicas, financeiras e geopolíticas do mês de maio de 2026, com impacto na gestão dos recursos do IPSEMB. No período, destacaram-se a redução da taxa Selic para 14,50% a.a. e a abertura da curva de juros doméstica, além de instabilidades no cenário internacional associadas ao conflito no Oriente Médio e seus reflexos sobre o preço do petróleo.

Foram também observados sinais de moderação da atividade econômica no Brasil, inflação ainda acima da meta, e manutenção de postura cautelosa dos bancos centrais nas principais economias. O cenário seguiu influenciado por incertezas fiscais e pela volatilidade dos mercados financeiros.

2. Análise da Carteira do IPSEMB – (MAIO/2026)

Exame do desempenho dos investimentos do IPSEMB à luz do cenário de MAIO/2026, considerando:

- Rentabilidade consolidada e individual dos fundos aplicados;
- Evolução do patrimônio e composição por classes de ativos;
- Liquidez dos ativos e capacidade de honrar obrigações previdenciárias;
- Alinhamento com a política de investimentos e enquadramento na Resolução CMN nº 5.272/2025;
- Aderência às metas atuariais e desempenho acumulado no ano.

2.1. Análise dos Riscos da Carteira – (MAIO/2026):

- Identificação e mensuração dos riscos de mercado (VaR, volatilidade, Treynor, Sharpe e Drawdown);
- Avaliação da exposição por classe de ativos, por gestor e por benchmark;
- Verificação das estratégias de mitigação e enquadramento aos limites regulatórios da Resolução CMN nº 5.272/2025;

- Conclusão quanto à adequação do perfil de risco aos objetivos atuariais do Instituto.

3. Análise de Fundos do Banco Itaú;

4. Sugestão de aplicação, recurso recebido na conta Banco do Brasil (Fonte: Compensação Previdenciária): Conta 28307-X saldo: R\$ 213.691,32.

Ato contínuo, foi analisado o cenário macroeconômico com o intuito de fundamentar as decisões desse colegiado, com o seguinte cenário:

RESUMO

No Brasil, a economia apresentou bom desempenho no primeiro trimestre de 2026, mas os dados mais recentes indicaram perda de ritmo na passagem para o segundo trimestre. A atividade segue apoiada pelo mercado de trabalho resiliente, embora a confiança do consumidor tenha recuado. No cenário externo, a economia americana manteve expansão moderada, com mercado de trabalho ainda forte. Na zona do euro, a inflação acelerou enquanto a atividade entrou em contração e a China seguiu em expansão, mas com sinais mistos e incertezas sobre demanda externa e setor imobiliário.

NO BRASIL

Os indicadores de atividade econômica mostraram desempenho positivo no primeiro trimestre de 2026, embora com sinais de moderação na passagem para o segundo trimestre. Com um resultado acima das expectativas, o PIB avançou 1,1% frente ao último trimestre de 2025. O crescimento foi observado nos principais setores da economia, com alta da agropecuária, da indústria e dos serviços, além de avanço do consumo das famílias e dos investimentos, indicando sustentação tanto pelo lado da oferta quanto da demanda. Na mesma direção, o IBC-Br apontou crescimento de 1,3% no primeiro trimestre, mas indicou recuo em março, sinalizando perda de ritmo ao fim do período. Os indicadores de maio reforçaram a tendência de moderação da atividade, com o PMI Industrial retornando ao campo de contração. Esse movimento, aliado à relativa estabilidade do PMI de Serviços, levou o PMI Composto a ficar abaixo da linha de 50 pontos, indicando perda de fôlego da economia no mês.

O mercado de trabalho, por sua vez, seguiu como um dos principais pontos de sustentação da economia brasileira. Segundo a PNAD Contínua, a taxa de desocupação ficou em 5,8% no trimestre móvel encerrado em abril, abaixo dos 6,1% observados no trimestre encerrado em março e dos 6,6% registrados no mesmo período de 2025. O resultado representa o menor nível para o período desde o início da série histórica, em 2012, indicando que, apesar da perda de ritmo observada em alguns indicadores de atividade, o emprego segue em patamar favorável.

Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou 0,3 ponto em maio, para 88,8 pontos, interrompendo a sequência de duas altas consecutivas. O movimento foi influenciado principalmente pela piora das expectativas para os próximos meses, embora a percepção sobre a situação atual tenha permanecido em patamar favorável. Apesar da queda na margem, a média móvel trimestral avançou 0,9 ponto, indicando que a confiança ainda preserva alguma recuperação no horizonte mais amplo. Em conjunto, os dados sugerem maior cautela dos consumidores, especialmente entre as famílias de menor renda, em meio ao ambiente de juros elevados e maior sensibilidade em relação à situação financeira futura.

No campo inflacionário, o IPCA avançou 0,58% em maio, desacelerando em relação à alta de 0,67% observada em abril. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses alta de 4,72%, permanecendo acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. O principal impacto veio do grupo Alimentação e bebidas, que subiu 1,33% e respondeu por 0,29 p.p. do índice do mês, influenciado principalmente pela alta da alimentação no domicílio. Na sequência, Habitação avançou 1,22%, com impacto de 0,18 p.p., refletindo sobretudo a alta da energia elétrica residencial. Também houve pressão em Saúde e cuidados pessoais, com alta de 0,90% e impacto de 0,12 p.p., puxada pelos artigos de higiene pessoal e pelos planos de saúde. Por outro lado, Transportes foi o único grupo em queda, com recuo de 0,46%, influenciado principalmente pela queda nos preços dos combustíveis, que recuaram 1,95% no mês, com destaque para o etanol (-6,20%), o óleo diesel (-2,34%) e a gasolina (-1,46%).

No campo da política monetária, a ata do Copom divulgada em 05 de maio, referente a reunião dos dias 28 e 29, quando a Selic foi reduzida de 14,75% para 14,50%, reforçou o tom cauteloso do Banco Central. O Comitê avaliou que a decisão é compatível com o processo de convergência da inflação à meta, mas destacou que o cenário ainda exige prudência, diante da inflação corrente mais pressionada, das expectativas ainda acima da meta e do aumento das incertezas externas. Além disso, o documento indicou que os próximos passos da política monetária dependerão da evolução dos dados, especialmente da atividade econômica, do mercado de trabalho, das expectativas inflacionárias e do cenário internacional.

No âmbito fiscal, as contas públicas registraram resultado primário positivo em abril, mas o quadro de endividamento seguiu pressionado. O setor público consolidado apresentou superávit primário de R\$ 24,6 bilhões, acima das expectativas de mercado, impulsionado principalmente pelo resultado favorável do Governo Central. Apesar disso, a Dívida Bruta do Governo Geral avançou para 80,4% do PIB, ante 80,0% em março, enquanto a Dívida Líquida do Setor Público subiu de 66,8% para 67,4% do PIB. O movimento reforça que, embora o resultado mensal tenha sido positivo, a trajetória fiscal permanece desafiadora, mantendo elevada a atenção do mercado sobre a sustentabilidade das contas públicas.

Apesar do ambiente marcado por incertezas macroeconômicas, os fluxos de capital estrangeiro seguiram relevantes. Em abril, o Investimento Direto no País (IDP) somou US\$ 8,9 bilhões, acima dos US\$ 6,0 bilhões registrados em março e dos US\$ 5,4 bilhões observados em abril de 2025. No acumulado de 2026, a entrada líquida de IDP alcançou US\$ 29,9 bilhões, enquanto em 12 meses totalizou US\$ 79,2 bilhões, equivalente a 3,28% do PIB, sinalizando a manutenção de fluxo externo relevante para a economia brasileira.

No mercado acionário, por outro lado, o investidor estrangeiro apresentou comportamento diferente no mês de maio, com saída líquida de R\$ 14,9 bilhões da B3, a maior retirada mensal desde 2022. Apesar da saída no mês, o saldo acumulado em 2026 permanece positivo em R\$ 41,6 bilhões.

NO MUNDO

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho surpreendeu positivamente em maio, com a criação de 172 mil vagas fora do setor agrícola, valor que superou as expectativas de mercado, enquanto a taxa de desemprego permaneceu estável em 4,3%. No campo inflacionário, o índice de preços ao consumidor (CPI) avançou 0,5% em maio, em linha com o esperado, acelerando em relação à alta de 0,2% observada em abril. Apesar de os dados seguirem indicando

resiliência da economia, eles continuam sendo acompanhados com cautela pelo Federal Reserve, diante dos sinais de moderação observados em parte da atividade. Nesse contexto, os PMIs apresentaram desempenho misto. O setor industrial avançou de 54,5 para 55,1 pontos, atingindo o maior nível em quatro anos, enquanto o setor de serviços perdeu força, passando de 51,0 para 50,7 pontos. Com isso, o PMI Composto permaneceu em 51,5 pontos na leitura preliminar, sinalizando continuidade da expansão, mas em ritmo mais moderado.

Nesse contexto, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), através de ata divulgada no dia 20 de maio, reforçou postura cautelosa diante da inflação ainda resistente no país. O documento retirou a sinalização de cortes nas próximas reuniões e indicou comunicação mais neutra e dependente dos dados. O Comitê também destacou que a atividade econômica segue resiliente, embora o mercado de trabalho apresente sinais de moderação. Além disso, as tensões no Oriente Médio e seus possíveis impactos sobre petróleo, energia e cadeias de suprimentos, ampliaram as preocupações inflacionárias, o que contribui para a manutenção de uma política monetária restritiva por mais tempo.

Na zona do euro, a inflação voltou a mostrar aceleração em maio, reforçando a cautela em relação à condução da política monetária pelo Banco Central Europeu. A inflação anual avançou de 3,0% em abril para 3,2% em maio, permanecendo acima da meta de 2%. O movimento foi influenciado principalmente pelos preços de energia e pela inflação de serviços, enquanto o núcleo também voltou a acelerar, indicando pressões mais disseminadas sobre os preços. Já os dados de atividade apontaram enfraquecimento mais claro da economia do bloco, com o PMI Composto recuando de 48,8 para 47,5 pontos.

Nesse contexto, o BCE manteve postura cautelosa diante da combinação entre inflação acima da meta e perda de fôlego da atividade econômica. A aceleração dos preços reforçou os argumentos a favor de uma política monetária mais restritiva, enquanto a piora dos PMIs ampliou os riscos para o crescimento da região. O cenário segue desafiador para a autoridade monetária, que continua avaliando com cautela os próximos passos, observando a evolução dos dados de inflação, atividade e mercado de trabalho.

Na China, os dados de maio indicaram continuidade da expansão da atividade, embora com sinais mistos entre os indicadores. O PMI industrial privado avançou pelo sexto mês consecutivo, permanecendo acima da linha de 50 pontos e sinalizando crescimento da manufatura, sustentado pela produção e pelos novos pedidos. O setor de serviços também mostrou desempenho favorável, apoiado pela melhora dos novos negócios e pela recuperação gradual da demanda. No campo inflacionário, os dados mais recentes ainda indicam pressão moderada, enquanto, no campo monetário, o Banco Popular da China manteve a taxa básica de juros em 3,00% a.a. preservando postura cautelosa diante dos desafios para sustentar a atividade, em um ambiente marcado por incertezas no setor imobiliário, demanda interna moderada e menor tração do comércio exterior.

No campo geopolítico, maio foi marcado pela continuidade das incertezas envolvendo o Oriente Médio, embora o mercado tenha gradualmente reduzido os prêmios de risco associados a possíveis interrupções relevantes na oferta global de petróleo. Nesse contexto, o petróleo Brent encerrou o mês com queda próxima de 21%, refletindo a combinação entre a diminuição das preocupações imediatas relacionadas às tensões entre Estados Unidos e Irã, a perspectiva de aumento da produção por países da Opep+ e as expectativas de desaceleração da demanda

global. Ainda assim, o ambiente permaneceu sensível a novos desdobramentos geopolíticos, mantendo no radar dos investidores os potenciais impactos sobre a inflação global, os custos de energia e o crescimento econômico mundial.

INVESTIMENTOS

Rentabilidades - Maio



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

Os mercados tiveram desempenho bastante desigual no fechamento do mês de maio, com forte diferença entre os ativos domésticos e internacionais. No exterior, o Global BDRX avançou 9,22% e o S&P 500 subiu 5,15%, refletindo a melhora do apetite por risco nos mercados globais. No Brasil, por outro lado, o Ibovespa recuou 7,22%, em um mês marcado por maior cautela com ativos locais e fluxo de saída de investidores estrangeiros da bolsa.

Na renda fixa, os resultados foram mais moderados e, em geral, também ficaram abaixo da meta. O CDI e o IRF-M 1 avançaram 1,07%, em linha com a meta atuarial.

Entre os índices atrelados à inflação, o IDkA IPCA 2 Anos teve o melhor desempenho, com alta de 1,11%, seguido pelo IMA-B 5, que subiu 0,97%. Já o IMA-B e o IMA-B 5+ tiveram resultados mais fracos, de 0,31% e -0,20%, respectivamente, refletindo a maior sensibilidade dos vencimentos longos à abertura da curva de juros. Nos prefixados, o IRF-M subiu 0,68% e o IRF-M 1+ avançou 0,52%, ambos abaixo da meta.

De forma geral, maio foi um mês mais favorável aos ativos internacionais, enquanto os ativos domésticos tiveram desempenho limitado, especialmente na bolsa e nos índices de renda fixa de maior *duration*. Nesse contexto, as estratégias mais conservadoras seguiram próximas da meta atuarial e mantiveram relevância nas carteiras dos RPPS.

CONCLUSÃO



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Conforme evidenciado no gráfico, a curva de juros apresentou comportamento misto ao longo de maio de 2026, com fechamento nos vértices mais curtos e abertura nos trechos intermediários e longos. Esse comportamento refletiu a elevação dos prêmios exigidos pelo mercado, em um ambiente ainda marcado por incertezas fiscais e expectativas de inflação acima da meta.

Nos vértices mais longos, a abertura foi mais pronunciada, indicando maior incerteza dos investidores em relação ao cenário de médio e longo prazo. Apesar dos sinais de desaceleração observados em parte dos indicadores de atividade, a persistência das pressões inflacionárias e a deterioração das expectativas fiscais levaram a tal perspectiva futura.

Destaca-se que o período foi marcado por sinais mistos na economia doméstica. Enquanto o PIB do primeiro trimestre apresentou crescimento acima do esperado, os PMIs de maio apontaram perda de ritmo da atividade. Ao mesmo tempo, a inflação permaneceu acima da meta e a dívida pública voltou a avançar, fatores que seguiram exigindo prêmio adicional nos ativos de prazo mais longo.

No Brasil, as expectativas para a trajetória da Selic continuam condicionadas à evolução da inflação e do quadro fiscal. Embora o Banco Central tenha dado continuidade ao processo de redução dos juros, o mercado segue projetando um ciclo conduzido com cautela, diante dos riscos ainda presentes para a convergência da inflação à meta.

Com isso, diante de um cenário caracterizado por juros elevados e manutenção de volatilidade nos mercados, estratégias mais conservadoras continuam apresentando boa relação entre risco e retorno. Nesse contexto, fundos atrelados ao CDI permanecem beneficiados pelo elevado patamar dos juros reais.

Por fim, a alocação direta em títulos públicos atrelados à inflação, com marcação na curva, continua representando alternativa relevante para investidores com horizonte de longo prazo, uma vez que as taxas atualmente praticadas permanecem em níveis capazes de proporcionar retornos superiores à meta atuarial quando carregadas até o vencimento.

	BRASIL	2026	2027	2028
PIB (% de crescimento real)		1,91	1,70	2,00
IPCA (em %)		5,11	4,03	3,65
IGP-M (em %)		6,10	4,00	3,82
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)		5,15	5,20	5,30
Taxa Selic (final do ano – em %)		13,50	11,50	10,00
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)		7,98	7,18	6,13

Fonte: Focus (08/06/2026)

DA ANÁLISE DA CARTEIRA – MAIO/2026

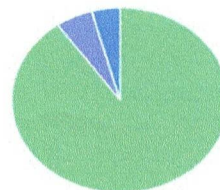
Dando continuidade aos trabalhos, analisamos em conjunto com o colegiado o desempenho da carteira de investimentos do Instituto de Previdência no mês de maio de 2026. No período, o patrimônio total do Instituto alcançou aproximadamente **R\$ 193,7 milhões**, registrando crescimento de cerca de **2,61%** em relação ao mês anterior (R\$ 188,8 milhões). O resultado reflete a evolução patrimonial observada ao longo do exercício, sustentada principalmente pela estratégia conservadora adotada pelo Instituto e pela consistência dos investimentos em renda fixa.

A carteira permaneceu com perfil predominantemente conservador, mantendo forte concentração em ativos de **Renda Fixa**, que representaram **90,14%** do patrimônio total. A **Renda Variável** correspondeu a **5,57%** da carteira, enquanto os **Fundos Estruturados (Multimercado)** representaram **4,29%**. A manutenção da predominância em ativos indexados ao CDI, IRF-M 1 e títulos públicos federais continua contribuindo para a preservação do patrimônio e para a redução da volatilidade da carteira.

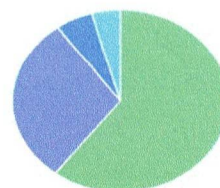
IPSEMB

Distribuição - Maio/2026

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	90,14%	R\$ 174.544.078,64	
Renda Variável	5,57%	R\$ 10.793.265,90	
Estruturados	4,29%	R\$ 8.300.058,23	
Total	100,00%	R\$ 193.637.402,77	



ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
7, I	60,28%	R\$ 116.734.072,22	
7, V	29,85%	R\$ 57.810.006,42	
8, I	5,57%	R\$ 10.793.265,90	
10, I	4,29%	R\$ 8.300.058,23	
Total	100,00%	R\$ 193.637.402,77	



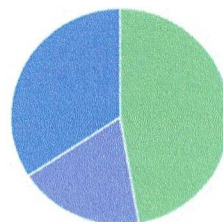
Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – MAIO/2026, LEMA Consultoria.

A diversificação entre gestores permaneceu equilibrada, com participação de **47,26% do Banco do Brasil, 34,11% da Caixa Econômica Federal e 18,63% do Bradesco**, assegurando adequada distribuição do risco de contraparte e reforçando a segurança operacional dos investimentos administrados pelo Instituto.

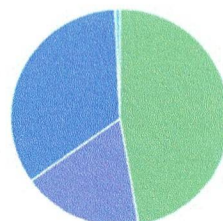
IPSEMB

Distribuição - Maio/2026

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	47,26%	R\$ 91.513.649,80	
CAIXA DISTRIBUIDORA	34,11%	R\$ 66.054.640,85	
BANCO BRADESCO	18,63%	R\$ 36.069.112,12	
Total	100,00%	R\$ 193.637.402,77	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	47,26%	R\$ 91.513.649,80	
CAIXA ECONOMICA	34,11%	R\$ 66.054.640,85	
BANCO BRADESCO	17,91%	R\$ 34.685.206,14	
BEM - DISTRIBUIDORA	0,71%	R\$ 1.383.905,98	
Total	100,00%	R\$ 193.637.402,77	



Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – MAIO/2026, LEMA Consultoria.

A rentabilidade consolidada da carteira em maio foi de **0,47%**, totalizando ganho financeiro aproximado de **R\$ 888,7 mil** no período. O resultado ficou abaixo da meta atuarial mensal, estimada em **1,09%**, gerando um desvio de **-0,62 ponto percentual**. No acumulado do exercício de 2026, entretanto, a carteira registra rentabilidade de **5,14%**, frente a uma meta atuarial acumulada de **5,65%**, resultando em diferença de **-0,51 ponto percentual**.

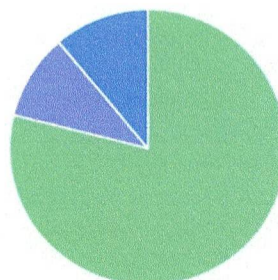
O desempenho do mês refletiu principalmente o comportamento dos mercados financeiros diante das expectativas relacionadas à política monetária e à trajetória dos juros. Embora os fundos de renda fixa indexados ao CDI e ao IRF-M 1 tenham mantido resultados positivos e contribuído para a estabilidade geral da carteira, o resultado consolidado foi impactado negativamente pela **forte desvalorização dos fundos de renda variável**, especialmente os fundos **BB Ações Dividendos Midcaps FIC FIA (-8,85%)**, **BB Fatorial FIC Ações (-5,86%)** e **Bradesco Mid Small Caps FI Ações (-5,42%)**, que reduziram significativamente a rentabilidade global da carteira no mês.

No que se refere à liquidez, a carteira manteve perfil extremamente confortável, com aproximadamente **78,87% dos ativos disponíveis para resgate em até 30 dias**, garantindo ampla capacidade para cumprimento das obrigações previdenciárias de curto prazo e proporcionando flexibilidade para eventuais ajustes estratégicos conforme as condições de mercado.

IPSEMB

Distribuição - Maio/2026

LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
0 a 30 dias	78,87%	R\$ 152.721.430,98	
31 a 180 dias	11,18%	R\$ 21.640.384,63	
1 a 2 anos	9,95%	R\$ 19.275.587,16	
Total	100,00%	R\$ 193.637.402,77	



Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – MAIO/2026, LEMA Consultoria.

O desempenho dos ativos apresentou comportamentos distintos entre as classes de investimento. Entre os destaques positivos da carteira esteve o fundo **Bradesco Premium FI RF Referenciado DI**, que apresentou retorno de **1,13%** no mês. Também registraram resultados favoráveis o **FI Caixa Brasil Matriz RF (1,11%)**, o **Caixa Brasil Especial 2026 TP FIF RF (1,10%)**, o **BB Perfil FIC RF Referenciado DI Previdenciário (1,10%)**, além dos fundos **Caixa Brasil IRF-M 1 TP FI RF (1,06%)**, **Bradesco IRF-M 1 TP FI RF (1,06%)**, **Caixa Juros e Moedas FI Multimercado (0,98%)**, **BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos (0,92%)**, **Bradesco Poder Público FIC RF Curto Prazo (0,90%)**, **BB IRF-M 1 TP FIC RF Previd (0,85%)** e **Caixa Brasil Gestão Estratégica FIC RF (0,84%)**. Esses ativos permaneceram como os principais responsáveis pela sustentação dos resultados positivos da carteira.

Em contrapartida, os fundos de renda variável apresentaram desempenho negativo no período, refletindo a maior volatilidade observada nos mercados acionários. O fundo **BB Ações Dividendos Midcaps FIC FIA** registrou retorno de **-8,85%**, seguido pelo **BB Fatorial FIC Ações (-5,86%)** e pelo **Bradesco Mid Small Caps FI Ações (-5,42%)**. Apesar dessas perdas, a baixa representatividade da renda variável na carteira limitou seus impactos sobre o resultado consolidado do Instituto.

IPSEMB

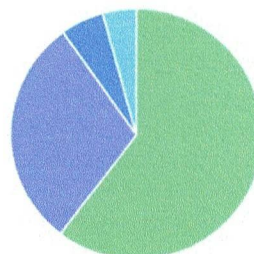
Carteira - Maio/2026

ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	CARÊN.	5.272	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC ...	R\$ 8.418.568,49	4,35%	D+0	-	7, I	R\$ 70.259,88	0,84%	0,40%
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 29.638.327,19	15,31%	D+0	-	7, I	R\$ 249.765,09	0,85%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 2.180.344,75	1,13%	D+0	-	7, I	R\$ 22.781,67	1,06%	0,20%
BRADESCO IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 13.278.823,56	6,86%	D+0	-	7, I	R\$ 139.193,43	1,06%	0,19%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULO...	R\$ 19.275.587,16	9,95%	D+0	15/08/28	7, I	R\$ 176.015,19	0,92%	0,16%
BRADESCO PODER PÚBLICO FIC RF CURT...	R\$ 64,56	0,00%	D+0	-	7, I	R\$ 0,58	0,90%	0,06%
BB IRF-M 1 TP FI RF PREVID	R\$ 22.301.971,88	11,52%	D+1	-	7, I	R\$ 144.042,64	0,65%	0,21%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF RF - ...	R\$ 21.640.384,63	11,18%	D+0	17/08/26	7, I	R\$ 234.668,40	1,10%	0,06%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 2.757.591,07	1,42%	D+0	-	7, V	R\$ 44.134,14	1,10%	0,20%
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	R\$ 21.406.318,02	11,05%	D+0	-	7, V	R\$ 239.114,12	1,13%	0,25%
BB IMA-B FI RF PREVID	R\$ 8.130.812,58	4,20%	D+1	-	7, V	R\$ 22.821,48	0,28%	0,31%
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	R\$ 25.515.284,75	13,18%	D+0	-	7, V	R\$ 280.606,77	1,11%	0,20%
BRADESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	R\$ 1.383.905,98	0,71%	D+3	-	8, I	R\$ -79.251,01	-5,42%	1,55%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 5.100.130,41	2,63%	D+3	-	8, I	R\$ -317.391,65	-5,86%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 4.309.229,51	2,23%	D+3	-	8, I	R\$ -418.212,88	-8,85%	1,00%
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCA...	R\$ 8.300.058,23	4,29%	D+0	-	10, I	R\$ 80.198,01	0,98%	0,70%
Total investimentos	R\$ 193.637.402,77	100,00%				R\$ 888.745,86	0,47%	
Disponibilidade	R\$ 48.488,55							
Total patrimônio	R\$ 193.685.891,32	100,00%						

Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – MAIO/2026, LEMA Consultoria.

No tocante ao enquadramento regulatório, verificou-se que todos os investimentos permanecem integralmente enquadrados nos limites estabelecidos pela **Resolução CMN nº 5.272/2025** e em conformidade com a Política de Investimentos vigente do Instituto. A maior participação da carteira permaneceu concentrada no segmento **FI Renda Fixa Referenciado 100% Títulos Públicos – Art. 7º, Inciso I**, representando **60,28% da carteira total**, equivalente a aproximadamente **R\$ 116,7 milhões**, reforçando o perfil prudencial adotado pela gestão.

ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR LEG.
7, I	60,28%	R\$ 116.734.072,22
7, V	29,85%	R\$ 57.810.006,42
8, I	5,57%	R\$ 10.793.265,90
10, I	4,29%	R\$ 8.300.058,23
Total	100,00%	R\$ 193.637.402,77



Fonte: Relatório de Investimentos IPSEMB – MAIO/2026, LEMA Consultoria.

De forma geral, o resultado de maio demonstra a continuidade de uma estratégia de investimentos pautada pela prudência, segurança e preservação patrimonial. Embora a rentabilidade de **0,47%** tenha ficado abaixo da meta atuarial de **1,09%**, a carteira registrou **ganho financeiro de aproximadamente R\$ 888,7 mil** no período. O não atingimento da meta decorreu principalmente da forte desvalorização dos fundos de renda variável, enquanto a elevada concentração em renda fixa, representando mais de **90% da carteira**, garantiu resultados positivos e contribuiu para a preservação e o crescimento do patrimônio previdenciário. Dessa forma, a estratégia conservadora adotada pelo Instituto continua demonstrando solidez e alinhamento aos objetivos de longo prazo do RPPS.

DA ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA – MAIO/2026

No período analisado, a carteira do IPSEMB manteve perfil de risco controlado e compatível com a Política de Investimentos e com as exigências da Resolução CMN nº 5.272/2025, apresentando indicadores consistentes diante do cenário econômico vigente. Apesar da volatilidade observada nos mercados financeiros, especialmente no segmento de renda variável, a estrutura conservadora da carteira continuou contribuindo para preservar a estabilidade dos investimentos e limitar a exposição a oscilações mais severas de mercado.

RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%) MÊS	RENT. (%) 12M	VAR (%) (252 D.U.) MÊS	VAR (%) (252 D.U.) 12M	VOL (%) MÊS	VOL (%) 12M	TREYNOR MÊS	TREYNOR 12M	DRAWDOWN (%) MÊS	DRAWDOWN (%) 12M	SHARPE MÊS	SHARPE 12M	RES. 5.272
CARTEIRA	=meta	0.47%	13.25%	1.11%	3.85%	0.57%	1.86%	-0.70	-0.15	0.23%	0.55%	-4.19	-0.80	.
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	IRF-M 1	0.85%	13.76%	0.00%	0.01%	0.09%	0.33%	-1.89	-65.68	0.00%	0.00%	-0.33	-2.07	7,1
BRANCO IRF-M 1 TP FI RF	IRF-M 1	1.06%	14.19%	0.00%	0.01%	0.09%	0.33%	-0.90	-55.43	0.00%	0.00%	-0.16	-1.72	7,1
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA...	IPCA	0.92%	11.78%	0.01%	0.03%	0.61%	2.11%	-2.07	-46.23	0.00%	0.06%	-0.34	-1.41	7,1
BRANCO PODER PÚBLICO FIC RF CURTO...	CDI	0.90%	10.85%	0.00%	0.00%	0.01%	0.02%	1.367.48	-66.768.11	0.00%	0.00%	-39.19	-111.33	7,1
BB IRF-M TP FI RF PREVID	IRF-M	0.65%	13.03%	0.02%	0.06%	0.97%	3.37%	-1.97	-12.70	0.00%	0.63%	-0.35	-0.51	7,1
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF...	IPCA	1.10%	13.96%	0.01%	0.05%	0.89%	3.09%	-2.83	1.187.40	0.00%	1.91%	0.21	-1.34	7,1
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	IMA Geral ex-C	0.84%	12.81%	0.01%	0.05%	0.83%	2.89%	-1.60	-16.90	0.00%	0.57%	-0.29	-0.68	7,1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	IRF-M 1	1.06%	3.09%	0.00%	0.01%	0.09%	0.33%	-1.10	-54.49	0.00%	0.00%	-0.19	-1.70	7,1
BB PERFIL FIC RF REF DI...	CDI	1.10%	14.81%	0.00%	0.00%	0.01%	0.04%	187.09	1.008.82	0.00%	0.00%	3.13	1.95	7, V
BRANCO PREMIUM FI RF REF DI	CDI	1.13%	14.78%	0.00%	0.00%	0.01%	0.03%	75.82	-217.76	0.00%	0.00%	4.48	1.17	7, V
BB IMA-B FI RF PREVID	IMA-B	0.28%	10.48%	0.02%	0.07%	1.21%	4.20%	-5.12	-30.87	0.00%	0.79%	-0.78	-1.02	7, V
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	CDI	1.11%	14.74%	0.00%	0.00%	0.03%	0.09%	13.26	2.78	0.00%	0.00%	1.96	0.08	7, V
BRANCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	SMLL	-5.42%	13.35%	0.08%	0.29%	5.14%	17.81%	-4.67	-1.40	5.42%	9.14%	-0.95	-0.08	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	IBOVESPA	-5.86%	5.30%	0.08%	0.27%	4.71%	16.32%	-6.94	-10.01	5.86%	13.20%	-1.47	-0.58	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	IDIV	-8.85%	7.97%	0.09%	0.32%	5.62%	19.47%	-8.00	-6.13	8.85%	10.33%	-1.67	-0.35	8, I
CAIXA JUROS E...	CDI	0.98%	13.38%	0.01%	0.02%	0.43%	1.48%	-2.45	-24.59	0.00%	0.00%	-0.41	-0.93	10, I

Fonte: Relatório de Risco IPSEMB – MAIO/2026, LEMA Consultoria.

No que se refere ao Risco de Mercado, o indicador **Value at Risk (VaR – 252 dias úteis)** estimou, com 95% de confiança, perda máxima potencial de **3,85%** em cenário adverso. O indicador permaneceu estável em relação ao mês anterior, demonstrando que o nível de exposição ao risco de mercado continua compatível com o perfil da carteira. A predominância de fundos atrelados ao CDI, IRF-M 1 e títulos públicos federais segue contribuindo para reduzir a sensibilidade dos investimentos às oscilações dos mercados financeiros.

A volatilidade média da carteira nos últimos 12 meses foi de **1,86%**, apresentando leve elevação em relação ao mês anterior. Ainda assim, o indicador permanece em patamar moderado e compatível com a estratégia conservadora adotada pelo Instituto. Os fundos indexados ao CDI e ao IRF-M 1 continuaram registrando os menores níveis de volatilidade, proporcionando maior previsibilidade aos retornos consolidados da carteira, com destaque para o BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID, Bradesco IRF-M 1 TP FI RF, BB Perfil FIC RF Referenciado DI Previdenciário, Bradesco Premium FI RF Referenciado DI e FI Caixa Brasil Matriz RF. Em contrapartida, os fundos de renda variável permaneceram apresentando níveis mais elevados de volatilidade, refletindo o ambiente de maior instabilidade observado no mercado acionário durante o mês.

No indicador **Treynor**, que mede a relação entre retorno e risco sistemático (beta), a carteira apresentou resultado de **-0,15** em 12 meses. O indicador apresentou deterioração em relação ao mês anterior, evidenciando que o retorno obtido pela carteira permaneceu pressionado pelo comportamento negativo dos ativos de renda variável. Ainda assim, a elevada participação dos investimentos em renda fixa contribuiu para limitar a exposição ao risco sistemático e reduzir os impactos das oscilações de mercado sobre o patrimônio do Instituto.

O **Drawdown**, indicador que mede a maior perda acumulada em determinado período, permaneceu controlado. Para a carteira consolidada, o Drawdown em 12 meses foi de apenas

0,55%, demonstrando elevada resiliência mesmo diante dos momentos de maior estresse observados nos mercados. Nos fundos de renda fixa de perfil mais conservador, o Drawdown permaneceu praticamente nulo, reforçando a estabilidade proporcionada pelos ativos indexados ao CDI e ao IRF-M 1. Já os fundos de renda variável apresentaram oscilações mais expressivas, compatíveis com o risco inerente à classe de ativos.

Por fim, o índice **Sharpe** apresentou resultado de **-0,80** em 12 meses para a carteira consolidada. O resultado foi inferior ao observado no mês anterior e reflete principalmente o impacto negativo dos fundos de renda variável sobre o desempenho ajustado ao risco da carteira. Ainda assim, o indicador deve ser analisado dentro do contexto da estratégia prudencial adotada pelo Instituto, que prioriza preservação de capital, liquidez e segurança dos recursos previdenciários.

De forma geral, a análise de risco demonstra que a carteira permanece adequada ao perfil previdenciário do Instituto, mantendo nível de risco compatível com seus objetivos atuariais e elevada capacidade de liquidez. Embora os indicadores de risco-retorno tenham sido impactados pela forte volatilidade observada nos fundos de renda variável durante o mês, a **elevada concentração em ativos de renda fixa** e a diversificação entre gestores continuaram proporcionando **estabilidade, preservação patrimonial e proteção adequada** diante das incertezas do cenário macroeconômico e financeiro.

DA ANÁLISE DOS FUNDOS DO BANCO ITAÚ

O Comitê de Investimentos procedeu à análise técnica dos fundos apresentados pelo Banco Itaú, quais sejam, o ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RF LP FIC FI e o ITAÚ SOBERANO RF SIMPLES FIC FI, considerando suas características, enquadramento na Resolução CMN nº 5.272/2025, histórico de rentabilidade, risco e aderência ao cenário econômico vigente.

Após avaliação, constatou-se que ambos os fundos permanecem devidamente enquadrados no Art. 7º, inciso I, da referida Resolução, apresentando compatibilidade com a Política de Investimentos do IPSEMB, especialmente por se tratarem de ativos de renda fixa atrelados ao benchmark CDI e com elevada exposição a títulos públicos federais ou operações compromissadas.

O ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND RF LP FIC FI, por se tratar de um fundo de gestão ativa, apresentou maior volatilidade e desempenho ligeiramente inferior ao seu benchmark no período analisado, enquanto o ITAÚ SOBERANO RF SIMPLES FIC FI demonstrou maior estabilidade, menor volatilidade e aderência mais consistente ao CDI, refletindo perfil mais conservador.

Diante da análise realizada, o Comitê registra que, neste momento, não houve deliberação por novas alocações nos referidos fundos, permanecendo a avaliação em caráter técnico e consultivo. Ressalta-se, contudo, que ambos os fundos se mantêm aderentes à Política de Investimentos vigente, não havendo impedimentos regulatórios para eventual aplicação futura, caso oportuno, conforme estratégia da carteira e condições de mercado.

DA DEFINIÇÃO DE FUNDO PARA RESGATE (PAGAMENTO DE FOLHA DO IPSEMB)

Considerando a necessidade de manutenção de liquidez imediata para cobertura das obrigações previdenciárias do Instituto, especialmente no que se refere ao pagamento da folha de pessoal, o Comitê de Investimentos deliberou sobre a importância da definição de um fundo específico para operações de resgate.

Após análise das alternativas disponíveis na carteira e no mercado, foi indicada a necessidade de priorização de um ativo com elevada liquidez, baixa volatilidade e aderência ao benchmark de curto prazo, de forma a garantir previsibilidade e segurança no fluxo de caixa do RPPS.

Dessa forma, ficou deliberado que o fundo **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID (CNPJ nº 11.328.882/0001-35)** será utilizado como referência para resgates destinados ao pagamento da folha do IPSEMB, em razão de sua elevada liquidez, baixo risco de mercado e aderência à estratégia conservadora da carteira, além de já integrar a estrutura operacional do Banco do Brasil, instituição com expressiva participação na gestão dos recursos do Instituto.

A decisão observa os princípios da segurança, liquidez e eficiência na gestão dos recursos previdenciários, assegurando adequada organização dos fluxos necessários ao cumprimento das obrigações do RPPS.

DA MOVIMENTAÇÃO

Seguindo para a movimentação, diante do cenário de manutenção de juros elevados e da estratégia de preservação de capital com rentabilidade compatível com a meta atuarial, o Comitê deliberou pela alocação de recursos provenientes de **Compensação Previdenciária** em fundos de renda fixa indexados à estratégia IRF-M 1, compostos majoritariamente por títulos públicos federais de curto prazo. Esses fundos apresentam baixa volatilidade, elevada liquidez e boa aderência ao perfil previdenciário do Instituto, além de já integrarem a carteira do IPSEMB, o que reforça a consistência da estratégia adotada.

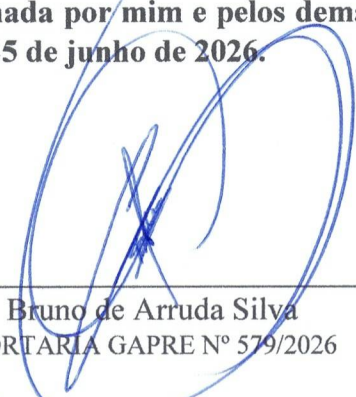
Considerando o cenário econômico atual e a necessidade de manter os recursos com segurança, liquidez e retorno compatível com a meta atuarial, não houve objeções quanto às aplicações deliberadas, seguindo a ordem da movimentação:

1. Aplicação no fundo **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID (CNPJ nº 11.328.882/0001-35)**, fundo já constante na carteira do RPPS, enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução, tendo como benchmark o IRF-M 1. Ressalta-se que a aplicação está de acordo com a **Resolução CMN nº 5.272/2025** e com a Política de Investimentos vigente. Valor de **R\$ 213.691,32 (duzentos e treze mil, seiscentos e noventa e um reais e trinta e dois centavos)** Banco do Brasil, agência **3642-0**, conta corrente nº **28.307-X** (valor exato será informado no formulário APR - Autorização de Aplicação e Resgate).

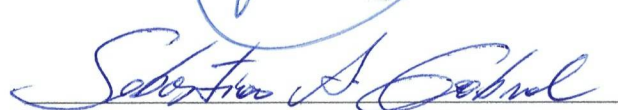
Total das aplicações realizadas: **R\$ 213.691,32 (duzentos e treze mil, seiscentos e noventa e um reais e trinta e dois centavos)**, com valores exatos a serem confirmados nos respectivos formulários APR – Autorização de Aplicação e Resgate.

O Comitê reforça que as aplicações mantêm alinhamento com a política de investimentos, com o enquadramento legal vigente e com a estratégia de segurança, liquidez e rentabilidade necessária à sustentabilidade atuarial do Instituto.

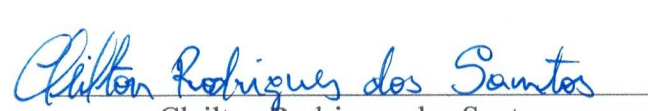
Nada mais havendo a tratar, o senhor Bruno de Arruda Silva, presidente do Comitê, declarou encerrada a reunião. Eu, Cleilton Rodrigues dos Santos, membro do comitê, lavrei a presente ATA que vai assinada por mim e pelos demais membros deste Comitê de Investimentos. Buriticupu/MA, 25 de junho de 2026.



Bruno de Arruda Silva
PORTARIA GAPRE Nº 579/2026



Sebastião Andrade Cabral
PORTARIA GAPRE Nº 579/2026



Cleilton Rodrigues dos Santos
PORTARIA GAPRE Nº 579/2026